

Dança / Performance  
7, 8, 9 Junho 2010

**Vamos sentir falta  
de tudo aquilo de  
que não precisamos**  
De Vera Mantero & Guests  
Integrado no alkantara festival 2010

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

***Culturgest***



**Direção artística** Vera Mantero **Interpretação e co-criação** Christophe Ives, Marcela Levi, Miguel Pereira, Vera Mantero **Dispositivo cenográfico e figurinos** Nádia Lauro **Adereços** toda a equipa **Colaboração dramática** Rita Natálio **Música e sonoplastia** Andrea Parkins **Operação de som** Rui Dâmaso **Desenho de luz** Erik Houllier **Operação de luz** Jean-Marc Segalen **Produção executiva** O Rumo do Fumo **Co-Produção** alcantara festival, Lisboa; Culturgest, Lisboa; Kunsten Festival des Arts, Bruxelas; Festival Montpellier Danse 2009; Teatro La Laboral - Ciudad de la Cultura, Gijón **Co-Produção e residência** CNDC, Angers; O Espaço do Tempo, Montemor-o-Novo; PACT Zollverein, Essen **Apoios** Les Brigittines, Bruxelas; Centro Cultural Vila Flor, Guimarães; Atelier Re.AL, Lisboa **Projecto co-produzido por** NXTSTP, com o apoio do Programa Cultura da União Europeia

O Rumo do Fumo é uma estrutura apoiada pelo Ministério da Cultura/  
Direcção-Geral das Artes

**Seg 7, Ter 8, Qua 9 de Junho**

**21h30 · Palco do Grande Auditório · Duração: 1h15 · M12**

Na definição etimológica da palavra “objecto” está contida a ideia que um objecto é algo “que se dá a ver”, algo que existe ou que “está lá” para ser visto.

*Vamos sentir falta de tudo aquilo de que não precisamos* mostra-nos objectos do mundo. Entre esses objectos e quem os manipula há um efeito de ricochete, um movimento de revelação de sentidos outros, inesperados. Entre esses objectos, quem os manipula e o espectador, há um triângulo – uma tensão que empurra as margens das ideias e das sensações até à vibração dos símbolos.

Perante estes objectos, as ideias são caminhos para outras ideias e, como em todos os caminhos, há troços que se abrem, se apertam e se bifurcam. Podemos percorrê-los com ritmos e respirações diferentes, como se os pensamentos ganhassem forma pelo modo como pulsam e se friccionam. São objectos do mundo, em contacto e em curto-circuito, algures a caminho entre o lado material e o lado etéreo das coisas, entre o quotidiano e o onírico, entre o genérico e o excepcional. E, quem sabe, é nesse “trocar as voltas” ao mundo de todos os dias – esse mundo de objectos genéricos para produção, consumo e desperdício – que podemos tocar um outro lado das coisas.

Rita Natálio

Um homem entra no palco, mete a mão dentro da cabeça de um manequim e, gesticulando triunfalmente, tira de lá um objecto que atira para o chão. A seguir sai de cena. Esta acção, num ambiente tangível e colorido, é repetida uma e outra vez e o palco vai ficando repleto de rebuçados, uma arma, um colar, pó

branco, um carrinho de brincar e assim por diante. Vera Mantero prende-nos a atenção através de leves alterações de uma acção repetitiva. Embora cada acção pareça idêntica à anterior, estas subtis variações revelam as intermináveis possibilidades do acto performativo. Do mesmo modo, as emoções com que os objectos são atirados ao chão – que vão desde a alegria ao medo, da curiosidade à repulsa – revelam a complexidade das nossas relações com os objectos. Há mais de vinte anos que Vera Mantero investe na dança um radicalismo carregado de força visionária e subconsciente contra a violência do mundo. Em *Vamos sentir falta de tudo aquilo de que não precisamos*, reorganiza a cadeia de produção de consumo e destruição que domina a nossa relação com os objectos. E questiona, com um barbarismo poético, a nossa busca de felicidade.

Texto retirado do programa do Kunsten Festival des Arts, Bruxelas, 2010



## Andrea Parkins

Compositora, artista de áudio/instalação e instrumentista electroacústica, de Nova Iorque, aclamada pela sua aproximação textural e gestual única ao seu acordeão electronicamente processado, e pelo uso inventivo do seu processamento de som ao vivo. Em conjunto, a electrónica feita a partir do seu laptop e o seu acordeão Fender-amplificado, criam uma linguagem sónica de harmónicos exuberantes, rupturas concretizadas barulhentas, e feedbacks electrónicos sonantes.

Parkins compõe trabalhos electroacústicos, peças de música electrónica e bandas sonoras para dança e filme. Faz áudio-instalações e *performance*-instalações, incorporando o som, objectos e imagens digitais. O seu trabalho tem sido apresentado em Nova Iorque no Whitney Museum of American Art, Movement Research Festival, Experimental Intermedia e The Kitchen; e internacionalmente em festivais/eventos de música contemporânea, som e media. Participou em mais

de 50 gravações e actua mundialmente como artista sonora, quer a solo quer em variadas formações, com artistas como Nels Cline, Miya Masaoka, Otomo Yoshihide e David Watson, entre outros.

Em 2009 a Important Records editou *faulty (broken orbit)*, um trabalho meticulosamente composto para objectos amplificados, *feedback* de acordeão e instrumentos processados, que reflecte a sua instalação multi-canal, comissariado pela NYC's Diapason Gallery for Sound. Os seus projectos actuais incluem colaborações com Nels Cline, guitarrista da banda Wilco; e The Skein, o seu duo electroacústico com a vocalista/compositora inglesa Jessica Constable. Em 2008, Parkins recebeu apoio do Conselho das Artes do Estado de Nova Iorque para desenvolver a sua instalação-in-progress, *Ob-jest, the Jettisoned Object*, uma investigação sobre sistemas do tipo Rube Goldberg, baseada num texto de Julia Kristeva. O seu trabalho também recebeu apoio do Meet the Composer, do American Composers Forum, e do Harvestworks Digital Arts Center nos EUA; e da *Freie und Hansestadt Hamburg Kulturbehörde* na Alemanha.

Christophe Ives © Laurent Philippe



## Christophe Ives

Bailarino e padeiro, Christophe Ives completou os seus estudos de dança no Conservatório Nacional Superior de Dança de Paris, onde interpretou repertórios de coreógrafos como Doris Humphrey, Anya Holm, Alwin Nikolais, Caroline Carlson, Jennifer Müller et Félix Blaska para o Junior Ballet.

Depois de 1997, colaborou em projectos de Frédéric Gies, Maité Fossen, Lluís Ayet, Fanny de Chaillé, Martine Pisani, Joanne Leighton, Daniel Larrieu e Alain Buffard.

Erik Houllier



## Erik Houllier

Nasceu em 1972. Depois dos seus estudos na Academia de Artes Francesa (Beaux-Arts de Lorient - Rennes) trabalhou durante dez anos em dança contemporânea, principalmente, colaborando como técnico de luz em vários projectos de La Ribot, Gilles Jobin, Emmanuelle Vo-Dihn, Julie Nioche, Maria Donata D'Urso, Julia Cima, Christian Rizzo, Loïc Touzé, Raymund Hoghe e Boris Charmatz.

Depois da criação de vários desenhos de luz para eventos de música clássica e medieval (Mt Saint Michel Abaye...) desenhou as luzes para Vera Mantero, Robyn Orlin, Christian Rizzo, Raphaëlle Delaunay, Brynjar Bandlien e François Chaignaud & Cécilia Bengolea.

Marcela Levi © Laurent Philippe



## Marcela Levi

Nasceu no Rio de Janeiro em 1973. Formou-se pela Escola de Dança Angel Vianna (1996). Integrou, durante oito anos, a Lia Rodrigues Companhia de Danças. A partir de 2002, começou a desenvolver seus próprios projectos: peças coreográficas que transitam entre a dança contemporânea e as artes visuais; tendo-se apresentado, regularmente, em festivais no Brasil, França, Bélgica, Viena, Reino Unido e Portugal. Desde então (2002), desenvolve, paralelamente ao seu trabalho coreográfico, parcerias com os coreógrafos Cristina Moura (*I was born to die*), Gustavo Ciriaco (*Jorge*) e com os artistas visuais Tunga e Niura Bellavinha. Trabalhos coreográficos: *Massa de Sentidos* (2004), projecto apontado pela crítica Silvia Soter

como um dos dez melhores trabalhos de dança de 2004; Apresentações: *Nottdance*, Nottingham; Laban Center, Londres; *Her position in transition*, Viena; Festival de Araraquara, SP; Panorama da Dança, RJ; *Uma mão precisa da outra para desgrudar a massa* (2003); mostra de vídeo-dança/dança Brasil CCBB, RJ e *Imagem* (2002) projecto desenvolvido em parceria com a fotógrafa Claudia Garcia; *Fierce*, Birmingham; Encontro de Coreógrafos-SESC Belenzinho, SP; Kunsten FESTIVAL des Arts, Bruxelas; Panorama da Dança, RJ, entre outros.

Estreou o seu projecto-solo *In-organic* que foi desenvolvido, em residência artística, no Centre International d'accueil et d'échanges des Récollets, Paris (Maio, Junho e Julho de 2006) e no SESC São Paulo (Junho 2007).

Outras actividades: Realização do evento: *VER :: 1ª Encontro de Live Art do Rio de Janeiro/Parque Lage* (2005); supervisão artística - *Novíssimos*, Festival Panorama da Dança (2005); Preparação corporal das companhias Trupe do Passo/Duda Maia e Lia Rodrigues Companhia de Danças/Lia Rodrigues (2005).

Miguel Pereira © Laurent Philippe



---

## Miguel Pereira

---

Frequentou a Escola de Dança do Conservatório Nacional de Lisboa e a Escola Superior de Dança de Lisboa.

Foi bolseiro em Paris (Théâtre Contemporain de la Danse) e em Nova Iorque com uma bolsa do Ministério da Cultura.

Como intérprete trabalhou com, entre outros, Francisco Camacho e Vera Mantero.

Participou na peça e no filme *António, Um Rapaz De Lisboa* de Jorge Silva Melo.

Trabalhou com Jérôme Bel em *Shirtologia (Miguel)*, (1997).

Como criador destaca *Antonio Miguel*, peça com a qual recebeu o Prémio Revelação José Ribeiro da Fonte do Ministério da Cultura e uma menção honrosa do prémio Acarte/Maria Madalena Azeredo Perdigão em 2000.

Desde 2000, convidado por Vera Mantero, é artista associado da estrutura O Rumo do Fumo.

Desenvolveu o "Projecto invisível", iniciado com *Notas Para Um Espectáculo Invisível* que estreou em Lisboa no Teatro D. Maria II (2001), e continuado num espectáculo apenas anunciado com data e local, que estreou no Festival Danças na Cidade (2002).

O seu trabalho tem sido apresentado em toda a Europa e no Brasil e no ano de 2003 foi alvo de uma mini-retrospectiva nas Caldas da Rainha, integrada no ciclo "Mapas" organizado pela Transforma-AC em colaboração com a ESTGAD.

Em 2003 e 2007 criou para o repertório da Transitions Dance Company/

Laban Centre as peças *Transitions*, e *Transtions II* que integraram a digressão nacional e internacional da Companhia (2003/2004 e 2007/2008).

Em Junho de 2005 estreou a sua primeira peça de grupo *Corpo de Baile*. A peça *Karima meets Lisboa meets Miguel meets Cairo* foi o resultado da colaboração com a coreógrafa egípcia Karima Mansour que estreou no Festival Alkantara em Junho de 2006. O seu último trabalho *Doo* estreou no Festival Alkantara 2008 e é uma colaboração com um *performer* de Moçambique e um músico Finlandês.

É regularmente convidado como professor para *workshops* e cursos de formação em Portugal e no estrangeiro.

Nadia Lauro © Erik Houllier



---

## Nadia Lauro

---

É uma artista visual e designer que desenvolve o seu trabalho em diversos contextos (dança contemporânea, arquitectura paisagista e moda). Concebe dispositivos cenográficos, ambientes, instalações visuais e figurinos. Tem colaborado com vários coreógrafos e *performers* nomeadamente Ami Garmon,

Vera Mantero, Benoît Lachambre, Frans Poelstra, Barbara Kraus, Latifa Laabissi e Jennifer Lacey, com a qual é co-autora de diversos projectos. Em 2000 recebeu o New York Danse and Performance Award (The Bessies), pela concepção visual de \$SHOT (Lacey/Lauro/Parkins/Cornell).

Participou em vários projectos de improvisação, "Crash Landing@Leuven, @Vienne, @Paris" comissariado por Meg Stuart, David Hernandez e Christine De Schmedt, e "Not to Know" iniciado por Benoît Lachambre e Andrew Harwood. Em 1998 fundou o Squash Cake Bureau com o arquitecto Laurence Cremel para desenvolver desenho paisagista e projectos de mobiliário urbano.

Desenhou duas linhas de mobiliário urbano Dehove & Lauro, "Même heure, même endroit" e "À toi de jouer".

Concebeu a cenografia para desfiles de moda de John Galliano para Dior e Katthahari.

Co-concebeu vários vídeo-ambientes: Châteaux of France (Jennifer Lacey/Nadia Lauro), Biennale d'art contemporain de Lyon; Open the curtain, Kunsthalle, Kiel, 2003 e Kyoto Art Center, Japão. Durante uma residência artística na Ménagerie de Verre em Paris e na Fundação de Serralves no Porto, criou *Tu montes? NadiaLauro/Frans Poelstra+4Oguests* e *As Atletas*, uma *performance* ambiental, apresentada na Europa e no Japão. Foi premiada junto com J. Lacey com uma residência artística Villa Kujoyama 2003, Kyoto, Japão.



## Rita Natálio

Nasceu em Lisboa em 1983. Estudou História na Universidade Nova de Lisboa e Artes do Espectáculo Coreográfico na Universidade de Paris VIII (com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian no âmbito do Programa de Apoio à Dança 2006). Como intérprete, realizou o Curso de Pesquisa Coreográfica do Fórum Dança 2006 com Vera Mantero, João Fiadeiro, Emmanuelle Huyn e participou em vários *workshops* de composição e improvisação com Christian Rizzo, Loic Touzé, Armando Menicacci, entre outros.

A sua actividade principal tem-se centrado na área da dramaturgia e acompanhamento de projectos artísticos e de investigação. Colaborou em *Para onde vai a luz quando se apaga?* (2007) e *I was here* (2007) de João Fiadeiro, *Das coisas nascem coisas* (2008) de Cláudia Dias, *Learning how to weave* (2009), *Piece Together* (2009) e *Vamos sentir falta de tudo aquilo de que não precisamos* (2009) de Vera Mantero. Trabalhou igualmente com a estrutura RE.AL criada por João Fiadeiro, na coor-

denação e acompanhamento de projectos de investigação/treino em torno do método de Composição em Tempo Real e pontualmente como professora no PEPC (Fórum Dança).

Desde 2008, começou igualmente a desenvolver o seu próprio trabalho. Colaborou com Ivo Serra em *Tela* (Festival Temps d'Images) e no pequeno filme *Looking back into the future* (Menção Honrosa FICAP 2008). Dirigiu o projecto de improvisação *Nada do que dissemos até agora teve a ver comigo* com estreia na Fundação de Serralves e encontra-se neste momento a desenvolver uma peça de grupo em torno deste projecto.

Actualmente, trabalha com Vera Mantero na publicação de um livro de artista e continua o seu trabalho de acompanhamento dramático em colaboração com diferentes criadores, entre eles Guilherme Garrido, Peter Ampe, António Pedro Lopes, Marianne Baillet, João Lima e Cláudia Dias.

Faz ainda parte da rede internacional de artistas Sweet and Tender Collaborations ([www.sweetandtender.org](http://www.sweetandtender.org)).

Vera Mantero © Laurent Philippe



## Vera Mantero

Estudou dança clássica e integrou o Ballet Gulbenkian entre 1984 e 1989.

Começou a sua carreira coreográfica em 1987, e desde 1991 tem mostrado o seu trabalho por toda a Europa, Argentina, Brasil, Canadá, EUA e Singapura. Destes trabalhos destaca os solos *Uma rosa de músculos* (1989), *Talvez ela pudesse dançar primeiro e pensar depois* (1991), *Olympia* (1993) e *uma misteriosa Coisa, disse o e. e. cummings\** (1996), como também as peças de grupo *Sob* (1993), *Para Enfastiadas e Profundas Tristezas* (1994), *Poesia e Selvajaria* (1998), *Até que Deus é destruído pelo extremo exercício da beleza* (2006) e a sua última criação *Vamos sentir falta de tudo aquilo de que não precisamos* (2009).

Vera Mantero participa regularmente em projectos internacionais de improvisação como “Crash Landing” e “At the table”, iniciativas da coreógrafa Meg Stuart, e “On the Edge”, iniciativa de Mark Tompkins.

Em 1999 a Culturgest organizou uma retrospectiva do seu trabalho.

Desde o ano 2000 dedica-se igualmente ao trabalho de voz, cantando repertório de vários autores e co-criando projectos de música experimental.

Representou Portugal na 26ª Bienal de São Paulo 2004 em parceria com o escultor Rui Chafes com a peça *Comer o Coração*.

No ano 2007 Vera Mantero co-realizou e montou a sua versão do filme *Curso de Silêncio* (co-realização com Miguel Gonçalves Mendes).

No ano de 2002 foi-lhe atribuído o

Prémio Almada (IPAE/Ministério da Cultura Português) e no ano 2009 o Prémio Gulbenkian Arte pela sua carreira como criadora e intérprete.

Para ela a dança não é um dado adquirido, acredita que quanto menos o adquirir mais próxima estará dela, usa a dança e o trabalho performativo para perceber aquilo que necessita de perceber, vê cada vez menos sentido num *performer* especializado (um bailarino ou um actor ou um cantor ou um músico) e cada vez mais sentido num *performer* especializadamente total, vê a vida como um fenómeno terrivelmente rico e complicado e o trabalho como uma luta contínua contra o empobrecimento do espírito, o seu e o dos outros, luta que considera essencial neste ponto da história.

# José Miguel Wisnik e convidados

Outras Cenas são Festas de Lisboa



**Música** Sex 18 Junho

Grande Auditório · 21h30 · Dur. 1h15 · M12

**Voz, piano** José Miguel Wisnik **Voz** Celso Sim  
**Violão** Arthur Nestrovski **Teclado, sanfona, piano**  
Marcelo Jeneci **Violão de sete cordas, baixo** Swami  
Junior **Percussão** Sérgio Reze

Professor universitário, escritor, pianista, compositor e cantor, autor de livros, de canções e de bandas sonoras para teatro, cinema e dança, José Miguel Wisnik é hoje um artista no qual a música e a poesia encontraram um ponto de confluência maduro e original. Dialogando com a melhor tradição da canção brasileira, indo do samba à vanguarda paulista, de parceiros como Chico Buarque e Caetano Veloso a Guinga e Luiz Tatit, José Miguel é acompanhado neste espectáculo por um grupo diferenciado de instrumentistas e colaboradores.

No violão, Arthur Nestrovski, seu companheiro de anos que, além de ser um magnífico intérprete, é também compositor, escritor e, actualmente, director artístico da Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo. Swami Junior,

no violão de sete cordas, compositor e produtor musical, tem acompanhado internacionalmente a cantora cubana Omara Portuondo. Marcelo Jeneci, pianista, tecladista e acordeonista, desponta como um dos mais talentosos e promissores compositores da nova geração. Sérgio Reze desenvolve na percussão uma linguagem inteiramente pessoal, surpreendendo pela gama subtil dos timbres, em que os ritmos se combinam com sons afinados. Completa o grupo um cantor surpreendente, Celso Sim.

O repertório do espectáculo mistura canções já conhecidas de José Miguel Wisnik com outras inéditas, como *Os ilhéus*, em parceria com Antonio Cícero, *Feito pra acabar*, em parceria com Marcelo Jeneci e Paulo Neves, e *Tenho dó das estrelas*, sobre poema de Fernando Pessoa.

Os portadores de bilhete para o espectáculo têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

#### Conselho de Administração

##### Presidente

António Maldonado

Gonelha

##### Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

##### Assessores

###### Dança

Gil Mendo

###### Teatro

Francisco Frazão

##### Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

##### Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

Pietra Fraga

Diana Ramalho estagiária

##### Direção de Produção

Margarida Mota

##### Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

##### Exposições

##### Coordenação de Produção

Mário Valente

##### Produção e Montagem

António Sequeira Lopes

##### Produção

Paula Tavares dos Santos

##### Montagem

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

#### Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Inês Loução estagiária

Marta Ribeiro estagiária

#### Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

#### Actividades Comerciais

Patrícia Blázquez

Clara Troni

Catarina Carmona

#### Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

#### Direção Técnica

Eugénio Sena

#### Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

#### Assistente de direcção cenotécnica

José Manuel Rodrigues

#### Audiovisuais

Américo Firmino

coordenador

Paulo Abrantes

chefe de áudio

Tiago Bernardo

#### Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Nuno Alves

#### Maquinaria de Cena

José Luís Pereira chefe

Alcino Ferreira

#### Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

#### Frente de Casa

Rute Sousa

#### Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

#### Recepção

Sofia Fernandes

Ana Sofia Magalhães

#### Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

#### Colecção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

António Rocha estagiário

Soraia da Silva estagiária

Susana Sá estagiária

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 - Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt - www.culturgest.pt

---

## Culturgest, uma casa do mundo

---



NXTSTP



EGEAC